



# Projeto RadioActive

## Aprender a fazer rádio aprender para a vida

Ensinar crianças e jovens em contextos desfavorecidos a produzir rádio é um dos objectivos do RadioActive, um projeto que nasceu no Reino Unido e está em Portugal há três anos, em parceria com o programa Escolhas. Na realidade, a rádio é entendida como uma ferramenta educativa para trabalhar questões mais vastas como a literacia para os media, o empoderamento de comunidades e o desenvolvimento de competências sociais diversas.

Por **Maria José Brites e Ana Jorge** <sup>1</sup>

O RadioActive é um projeto educativo que usa a rádio na internet como uma oportunidade para capacitar as comunidades em que é desenvolvido para abordarem assuntos de cidadania. Atualmente, a RadioActive101 – a rádio do projeto, em <http://pt.radioactive101.eu> – conta com a participação de 10 centros de jovens apoiados pelo Programa Escolhas. Tem servido de inspiração para outros projetos, designadamente na criação de rádios em escola, como acontece atualmente na Escola Secundária de Alexandre Herculano, no Porto.

Depois de, em 2013 e 2014, o RadioActive Europe ter sido financiado pelo programa Aprendizagem ao Longo da Vida da Comissão Europeia para a implementação em cinco países europeus (Reino Unido, Roménia, Alemanha, Malta e Portugal), em finais de 2014 o projeto foi reconhecido pelo Prémio Inclusão e Literacia Digital da Rede TIC e Sociedade, para a expansão da rede entre fevereiro de 2015 e janeiro de 2016. Além de formação técnica a monitores de inclusão digital, o RadioActive cede equipamento de rádio e acompanhamento das atividades por um grupo de investigadores. Foram também promovidas as visitas dos grupos de jovens a meios de comunicação social, especialmente a rádios.

Na fase prévia do projeto, o enfoque foi o de promover o envolvimento, a aprendizagem informal e a empregabilidade de pessoas em risco ou em exclusão do ensino e de vida profissional ativa. Os públicos-alvo têm sido distintos: na Alemanha o RadioActive tem sido desenvolvido junto de comunidades inter-geracionais; já em Portugal e no Reino Unido as populações-alvo têm sido as crianças e os jovens. Assim, em Portugal, a parceria com o Escolhas, que coincidiu com a sua quinta geração, foi um passo natural, já que este programa governamental apoia, desde 2001, projetos que se destinem à inserção de crianças e

jovens em contextos de vulnerabilidade, atuando para a sua capacitação educativa e cívica.

A metodologia que tem sido usada por todos os envolvidos, desde a primeira fase, segue os princípios da investigação ação-participação, muito influenciada pelo trabalho do pedagogo brasileiro Paulo Freire. O projeto centra-se nas particularidades de cada comunidade em que atua, de forma a que os participantes estejam ativamente presentes nos processos de discussão, análise e produção dos conteúdos da rádio. Assim, o desenvolvimento de competências está intimamente ligado a um processo de diálogo. Desta forma, a educação para a produção de rádio é a parte mais visível de um processo de envolvimento e capacitação para discussão dos temas relevantes para cada comunidade, ao mesmo tempo que amplifica as suas possibilidades de se fazerem ouvir por outros grupos. Os temas que as crianças e os jovens têm desenvolvido são muito diversos e incluem emissões dedicadas a assuntos como Associativismo e voluntariado, Educação, Cultura, Media, Desporto, Talentos, Discriminação e Música.

Estando este projeto alinhado com as diretrizes da agenda europeia para os próximos anos, ao nível da educação informal, educação ao longo da vida e da aposta numa investigação ativa com dimensão social, os promotores continuam a procurar soluções para que a rádio e os trabalhos junto das comunidades possam sobreviver no tempo. Esta dimensão é fundamental, uma vez que é no longo prazo que se conseguem mais resultados positivos com os participantes e as comunidades. ■

1) As autoras são também investigadoras do projeto RadioActive, a partir do Centro de Investigação Media e Jornalismo. Maria José Brites coordenou o RadioActive Europe em Portugal e Ana Jorge coordena atualmente o RadioActive Portugal.



# 1. Crianças ouvem a emissão da RadioActive101 no Escolhe Vilar, em Vila Nova de Gaia.

“Nenhum de nós tinha experiência anterior em rádio, tivemos de aprender tudo, mas aprendemos todos ao mesmo tempo, crescemos juntos neste projeto, o que é muito positivo.”

---

Teodoro Freitas, monitor do Centro de Inclusão Digital [CID] do Escolhe Vilar, Vila Nova de Gaia





**2.** **Emissão do projeto Catapulta, no Porto.** “Naturalmente, e mesmo após dois anos de trabalho [do Catapulta E5G no RadioActive], nem tudo foram sucessos. É verdade que os jovens se apropriaram de um conjunto de capacidades necessárias à realização de programas de rádio que passam pela preparação de entrevistas, redação de crónicas, construção de beats e músicas originais e dominam já muitos dos procedimentos necessários à realização da emissão online. No entanto, o projeto Catapulta e os seus técnicos debatem-se ainda com dificuldade de criar um ambiente propício ao desenvolvimento de uma cultura crítica em relação aos media que impulse os jovens a pensar de forma original e pessoal nos conteúdos que pretendem transmitir.”

Joana Alves dos Santos, monitora CID do Catapulta, Porto



### 3. Primeira emissão ao vivo da RadioActive101, conduzida pelo projeto Metas, no Porto.

“A equipa da RadioActive101 foi lançando sucessivamente novos desafios, como por exemplo, fazer algumas emissões parcial ou inteiramente em direto e este foi um momento importante por dois motivos: permitiu ao jovens tomarem consciência de que eram capazes de responder positivamente ao desafio e também porque favoreceu o seu contacto com a comunidade e instituições próximas, que validaram e reconheceram as capacidades dos jovens e a importância da rádio para a dinamização comunitária. As aprendizagens retiradas desta experiência são imensas e serão certamente revisitadas e aplicadas pelos participantes noutros momentos da sua vida pessoal, escolar ou profissional.”

---

Patrícia Costa, coordenadora do Metas E5G, Porto





#### **4.** Crianças do OrientaTe, Rio de Mouro, entrevistam Daniel Fontoura, locutor da Mega FM, durante visita às instalações do Grupo Renascença.

“A promoção da inclusão digital no âmbito do Programa Escolhas teve início em 2004, através da constituição de uma medida específica, face à crescente importância atribuída às novas tecnologias, prevendo-se o desenvolvimento de Centros de Inclusão Digital. Projetos no campo da educação para os media, tais como o RA, têm permitido explorar novas formas de inclusão social, impactando o modo como os jovens percecionam o mundo digital, e consequentemente como interagem e participam na sociedade em geral, potenciando paralelamente a promoção de outras competências transversais.”

---

Paulo Jorge Vieira, gestor nacional do Programa Escolhas para a Inclusão Digital



## **5.** Jovem participante do OrientaTe, Rio de Mouro, entrevista psicóloga da APAV sobre o tema da violência.

“A participação no RadioActive tem ajudado a desenvolver muitas mais competências para além das digitais: competências de comunicação e expressão, nomeadamente as orais e as escritas; de planificação e de execução, autoestima, trabalho em grupo, criatividade. Tem permitido às nossas crianças e jovens experimentar novas sensações, chegar a novos conhecimentos, alcançar novas visões sobre o que pode ser o seu próprio futuro.”

---

Joana Dias, monitora CID do OrientaTe, Rio de Mouro